

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Maio
97

BNDES 45
anos

INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO X • Nº 105

EMPRÉSTIMO EXTERNO, UMA OPERAÇÃO PIONEIRA

Com uma captação no valor de US\$ 275 milhões, o BNDES realizou em abril o primeiro empréstimo bancário internacional de médio prazo feito pelo Brasil desde o início da crise da dívida externa em 1982. A coordenação da operação foi liderada pelo Bankers Trust, com dois co-líderes, o Banco Santander e o Bank of America.

O mercado de empréstimos bancários "sindicalizados" internacionais de médio e longo prazos estava fechado para o Brasil desde aquele ano. Nos últimos anos, o BNDES captou recursos no exterior apenas por meio de emissões de bônus e repasses de linhas de crédito abertas por agências multilaterais, como o Banco Mundial e o BID.

A operação de empréstimo tem oito anos de prazo, com opção de resgate antecipado pelos bancos ao fim do terceiro ano. A taxa de juros é de 1,625% ao ano mais Libor. Esta taxa caiu após a recente melhoria da classificação de risco de crédito do BNDES no **rating** da Standard & Poors: o BNDES subiu

do nível **B+** para **BB-**.

A receptividade que o BNDES obteve junto à comunidade financeira internacional foi tão grande que, de um montante inicial de US\$ 150 milhões, a operação foi concretizada em US\$ 275 milhões. Os recursos serão aplicados no financiamento a projetos industriais e de infra-estrutura de longo prazo.

Dos 26 bancos que participaram da operação, nove são dos Estados Unidos, quatro da Coreia do Sul, três da Itália, dois da França e um de cada um destes países: Argentina, Brasil, Emirados Árabes, Espanha, Holanda, Japão, Portugal e Suíça. Em termos de montante aplicado, os países de maior destaque foram Estados Unidos (41%), Espanha (9%), Itália e Coreia do Sul (7,3% cada).

INEDITISMO - O empréstimo tem características inéditas devido a dois aspectos: abre a possibilidade de acesso de empresas brasileiras a uma fonte internacional que, até 15 anos atrás,

fora o principal instrumento de captação de recursos do País; e, devido à sua estrutura de remuneração, conjuga o *spread* bancário com a percepção internacional do chamado "risco Brasil", propiciando um mais rápido ajuste do custo da nova dívida à avaliação internacional do risco de crédito do País. Ou seja: o custo do empréstimo mudou a sempre que o nível de **rating** do Brasil for reclassificado. Isso representa uma "aposta" no reconhecimento internacional do potencial econômico e do esforço de estabilização empreendido pelo Brasil.

Desde a crise da dívida externa de 1982, é o primeiro empréstimo internacional de médio prazo feito pelo Brasil

NA SUÍÇA, MAIOR PRAZO E MENOR TAXA DE JUROS

NA SEGUNDA OPERAÇÃO DE LANÇAMENTO DE *BONDS* REALIZADA ESTE ANO, O BNDES CAPTOU EM MEADOS DE ABRIL US\$ 105 MILHÕES (150 MILHÕES DE FRANCOS SUÍÇOS) NO MERCADO SUÍÇO. A OPERAÇÃO, LIDERADA PELO SUISSE FIRST BOSTON, FOI A PRIMEIRA FEITA PELA AMÉRICA LATINA ESTE ANO NA SUÍÇA.

FOI TAMBÉM A OPERAÇÃO DE MAIOR PRAZO E DE MENOR TAXA DE JUROS DENTRE TODAS AS JÁ REALIZADAS POR GOVERNOS OU INSTITUIÇÕES LATINO-AMERICANAS NA SUÍÇA, INCLUINDO A EMISSÃO FEITA PELO PRÓPRIO BNDES EM SETEMBRO ÚLTIMO, COM CAPTAÇÃO DE US\$ 140 MILHÕES. NA COMPARAÇÃO COM AQUELA EMISSÃO, O BNDES CONSEGUIU AUMENTAR O PRAZO DE CINCO PARA OITO ANOS E REDUZIR A

TAXA DE JUROS DE 7,125% PARA 6,5%.

ESTES CUSTOS DE CAPTAÇÃO FORAM MENORES ATÉ MESMO QUE OS OBTIDOS PELOS OUTROS PAÍSES LATINO-AMERICANOS (MÉXICO E ARGENTINA) COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO UM POUCO SUPERIOR À DO BRASIL. AS DUAS ÚLTIMAS EMISSÕES FEITAS PELA ARGENTINA NO MERCADO SUÍÇO, POR EXEMPLO, TIVERAM CONDIÇÕES INFERIORES ÀS AGORA ALCANÇADAS PELO BNDES: A DA PROVÍNCIA DE BUENOS AIRES, FEITA EM 18 DE SETEMBRO ÚLTIMO, TEVE JUROS DE 7,75% E PRAZO DE SETE ANOS; E A DA REPÚBLICA DA ARGENTINA, EM 4.11.96, JUROS DE 7% E PRAZO DE SETE ANOS.

O LANÇAMENTO DE *BONDS* DO BNDES NA SUÍÇA EM SETEMBRO DO ANO PASSADO MARCOU O RETORNO DO BRASIL AO MERCADO DE FRANCOS SUÍÇOS APÓS 17 ANOS DE

AUSÊNCIA. A OPERAÇÃO ESTÁ EM SINTONIA COM A ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE MERCADOS DE CAPTAÇÃO, AMPLIAÇÃO DA BASE DE INVESTIDORES E REDUÇÃO DO CUSTO DE CAPTAÇÃO PARA REPASSE AOS CLIENTES DO BNDES.

ESTE ANO O BNDES JÁ TINHA FEITO DUAS OPERAÇÕES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO EXTERIOR. EM JANEIRO, FEZ UM LANÇAMENTO DE EUROBÔNUS NO MERCADO ITALIANO, CAPTANDO US\$ 322 MILHÕES. EM ABRIL, CONCLUIU EM NOVA YORK A OPERAÇÃO DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO INTERNACIONAL NO VALOR DE US\$ 275 MILHÕES.

NO ANO PASSADO O BNDES CAPTOU US\$ 903 MILHÕES NO EXTERIOR, COM TRÊS OPERAÇÕES, NA ALEMANHA (US\$ 350 MILHÕES), NO JAPÃO (US\$ 413 MILHÕES) E NA SUÍÇA (US\$ 140 MILHÕES).

USIMINAS INVESTE R\$ 1 BILHÃO EM MODERNIZAÇÃO

O BNDES aprovou financiamento no valor de R\$ 500 milhões para apoiar um novo projeto da Usiminas de modernização de sua unidade industrial instalada em Ipatinga, MG. O investimento total da empresa no empreendimento é da ordem de R\$ 1 bilhão.

O projeto de modernização abrange redução de custos, aumento de produtividade, melhoria da qualidade, fabricação de novos produtos e proteção ambiental. Será implantada uma nova linha de laminação de tiras a frio, com capacidade para 600 mil toneladas/ano, o que elevará a produção para 1 milhão de t/ano. Será também instalada mais uma máquina de lingo-

tamento contínuo.

Dos R\$ 500 milhões de financiamento, um crédito no valor de R\$ 235 milhões destina-se a viabilizar a compra de equipamentos fabricados no Brasil por meio de licitação promovida pela Usiminas. O crédito será concedido no âmbito do programa Finame Especial Concorrência Internacional, pelo qual a Finame, agência do BNDES, oferece aos fabricantes de máquinas e equipamentos instalados no Brasil (e que tenham ISO 9000) as mesmas condições financeiras ofertadas pelas concorrentes instaladas no exterior. Com isso, o BNDES reduz os gastos líquidos em divisas internacionais. Grande parte dos equipamentos que iriam ser importados serão fabricados no Brasil.

O valor da encomenda equivale assim à não importação, pelo Brasil, de equipamentos no mesmo montante, o que significa que a operação tem os mesmos efeitos de um programa de exportação naquele valor. A nova linha de laminação a frio já foi, aliás, adquirida no âmbito dessa linha de crédito da Finame, tendo a Bardella vencido a licitação recentemente concluída.

O novo investimento está sendo feito no âmbito do Plano de Atualização Tecnológica, iniciado em 1995, com o objetivo de desenvolver novos produtos, como os aços mais nobres.

A Usiminas foi privatizada em 1991. Sua venda

deu início ao Programa Nacional de Desestatização. Ela tem controle compartilhado, destacando-se, entre os maiores acionistas, o Clube de Investimentos dos empregados da companhia, a Previ, a Valia, a Nippon Usiminas, a Camargo Correia e a CVRD. Tem 35 mil empregados e é responsável por cerca de 210 mil empregos indiretos.

É a segunda maior siderúrgica brasileira, responsá-

elétricos e de tubos. A empresa detém a liderança absoluta - mais de 50% - das vendas no mercado de aço para o setor automobilístico.

Após a privatização a Usiminas passou a enobrecer sua linha de produtos, agregando valor através de parcerias e centros de serviços, em busca de maior rentabilidade. Suas maiores concorrentes são a CSN e a Cosipa, que também vêm implementando projetos com elevado potencial de redução de custos e aumento de qualidade. A Usiminas destaca-se no mercado nacional de laminados a frio, enquanto a CSN é líder absoluta na linha de produtos revestidos. Com a implantação da linha de galvanização, a Usiminas rompeu o monopólio da CSN na linha de revestidos. Atualmente, as duas empresas disputam acirradamente (Usiminas com 39% e CSN com 38%) o mercado agregado de laminados a frio e galvanizados.

O apoio do BNDES ao setor de máquinas e equipamentos, por meio da linha Finame Especial Concorrência Internacional, vem sendo feito à semelhança do apoio financeiro a projetos da "banda B" da telefonia celular e à expansão da telefonia fixa. O BNDES financia os fabricantes de equipamentos de telecomunicações instalados no Brasil e estimula a atração de novos produtores internacionais detentores das tecnologias mais atualizadas do setor.

Privatizada em 1991, a Usiminas foi eleita em 96 a melhor empresa do País

vel por cerca de 16,5% (4,2 milhões de toneladas) da produção nacional de aço bruto. Reconhecida internacionalmente como a melhor empresa da siderurgia brasileira, foi eleita ano passado a melhor empresa do País e ocupa também a primeira colocação no setor em rentabilidade.

As exportações da Usiminas em 1996 somaram R\$ 367 milhões. Sua linha de produtos abrange os semiacabados (placas), laminados a quente e a frio e galvanizados (linha implantada recentemente). Seus principais clientes são as indústrias automobilística, de eletrodomésticos de linha branca, de equipamentos

INFORME BNDES

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
Av. Chile 100 - 12º andar Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20139-900
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615
Telex: (21) 34110 / 21857
Endereço na Internet: <http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-904
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179
Telex: (61) 1190

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-000
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917
Telex: (11) 35568

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte
96-6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861
Telex: (81) 2016

Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais /BNDES
(021) 277-7191 / 7096 / 7294 / 7264

E-mail: impressa@bndes.gov.br

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília:
Tels.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET: <http://www.bndes.gov.br>. PODE TAMBÉM SER CONSULTADO O BBS/BNDES, UM SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES A SER ACESSADO VIA LINHA TELEFÔNICA, COM O EMPREGO DE MICROCOMPUTADORES, ATRAVÉS DO NÚMERO (021) 277-6868.

PROTOCOLO COM O BID PARA AMPLIAR O CRÉDITO POPULAR

O BNDES e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vão definir uma estratégia de

atuação conjunta para ampliar o atendimento à população de baixa renda, desenvolvendo novas formas de financiamento a micro-

Iglesias.

Com o estabelecimento de canais de cooperação, os dois bancos procurarão viabilizar novos mecanismos de crédito para ampliar o fluxo de recursos em apoio a microempreendimentos. Com a maior oferta de crédito a este segmento, pretendem o BNDES e o BID estimular investimentos que gerem aumento de emprego e de renda junto a microprodutores da economia formal e mesmo junto a trabalhadores do setor informal. No ano passado, o BNDES criou o BNDES Solidário, como parte do Programa de Crédito Produtivo Popular.

A atuação dos dois bancos neste segmento tem grande similitude em seus objetivos e em suas modalidades operacionais, o

que possibilitará essa interação de atividades institucionais.

Ao criar o Programa de Crédito Produtivo Popular, o BNDES seguiu a orientação da política social do Governo Federal, conforme as diretrizes contidas no documento "Uma estratégia de desenvolvimento social", lançado no ano passado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O documento aponta a necessidade de se garantir à população de baixa renda o acesso ao crédito produtivo. Esta é também preocupação do Conselho da Comunidade Solidária, que vem implementando soluções inovadoras para oferecer à população com menor poder aquisitivo oportunidades de ocupação e de geração de renda.

"BNDES TRABALHADOR" NO DF E EM QUATRO ESTADOS

O Programa de Crédito Produtivo Popular na modalidade "BNDES Trabalhador", linha de crédito do BNDES destinada a oferecer financiamentos à população de baixa renda, para dar-lhe condições de formação de seu próprio negócio, começará a operar em breve na Bahia, no Distrito Federal, no Paraná, em Santa Catarina e em São Paulo. Para isso foi assinado um protocolo de intenções entre o BNDES e as Secretarias de Trabalho dos quatro estados e do Distrito Federal.

O "BNDES Trabalhador" prevê a constituição, em cada estado interessado, de um fundo especial para aplicação em microempreendimentos, a ser constituído com 60% de recursos do BNDES; 20% do estado ou de contribuições privadas; e 20% oriundos do total de participação dos municípios que aderirem ao fundo e também de contribuições privadas. Para participar do programa, o estado deverá ter no mínimo 10% de seus municípios com comissão

formada e homologada.

Bahia, DF, Paraná, Santa Catarina e São Paulo foram as unidades da Federação que primeiro procuraram o BNDES, manifestando interesse em aderir ao programa. Todos já discutiram com o Banco a dinâmica operacional a ser adotada e passam, agora, à fase de implantação. O DF já tem um fundo de crédito popular, o Fundo de Solidariedade (Funsol), e os quatro estados já encaminharam às respectivas Assembléias Legislativas o projeto de lei de criação dos fundos. Serão, assim, os primeiros a fazer operações no âmbito do "BNDES Trabalhador". Pelos termos do protocolo, o BNDES destina uma dotação de R\$ 66 milhões para suas participações nos Fundos de Crédito Produtivo Popular dessas cinco unidades da Federação.

Além de comprometer-se a aportar recursos nos Fundos de Crédito Produtivo Popular, o BNDES, segundo os termos do protocolo, colaborará no processo de capacitação das equi-

pes responsáveis pela coordenação e execução do programa, formulando inclusive a metodologia para essa capacitação. Os estados e o Distrito Federal comprometem-se a executar um plano de implementação do programa junto aos municípios.

Terão acesso aos financiamentos do "BNDES Trabalhador" pessoas físicas ou jurídicas, do setor formal ou informal da economia, e cooperativas ou outras entidades associativas de produção ou de trabalho. As operações terão o valor máximo de R\$ 5 mil. No caso de cooperativas, poderão chegar a R\$ 25 mil.

Além do "BNDES Trabalhador", o Programa de Crédito Produtivo Popular tem outra modalidade, o "BNDES Solidário", que é operado através de ONGs dedicadas à concessão de crédito popular. Uma primeira operação, com a ONG Portosol, de Porto Alegre, já foi aprovada pela diretoria do BNDES.

APOIO À AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSPORTE DE JOINVILLE

COM R\$ 15,4 MILHÕES O BNDES VAI APOIAR O PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE TRANSPORTE COLETIVO DE JOINVILLE. DESTA TOTAL, R\$ 8 MILHÕES SE DESTINARÃO DIRETAMENTE À PREFEITURA, PARA INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA, E R\$ 7,4 MILHÕES - EM CRÉDITOS DA FINAME, AGÊNCIA DO BNDES - ÀS OPERADORAS PRIVADAS PARA COMPRA DA FROTA. O INVESTIMENTO TOTAL, DA PREFEITURA E DAS EMPRESAS PRIVADAS, SERÁ DE CERCA DE R\$ 19,5 MILHÕES.

AS OBRAS DEVERÃO ESTAR CONCLUÍDAS NO INÍCIO DE 1998. DURANTE A CONSTRUÇÃO SERÃO MANTIDOS 980 EMPREGOS DIRETOS. OUTRAS CENTENAS DE EMPREGOS SERÃO DEPOIS CRIADAS NOS TERMINAIS E CERCANIAS.

O PROJETO PREVÊ A IMPLANTAÇÃO DE SEIS TERMINAIS DE INTEGRAÇÃO, 12 ESTAÇÕES DE TRANSBORDO E OBRAS VIÁRIAS, POSSIBILITANDO, ASSIM, QUE 98% DA DEMANDA TOTAL POR TRANSPORTE COLETIVO SEJA BENEFICIADA COM A TARIFA ÚNICA. A MÉDIO PRAZO O EMPREENDIMENTO SOLUCIONARÁ TAMBÉM OS PROBLEMAS DE CIRCULAÇÃO DO TRÁFEGO URBANO, UMA VEZ QUE ELIMINARÁ OS PRINCIPAIS "ESTRANGULAMENTOS".

SEGUNDO OS TÉCNICOS DO BNDES QUE ANALISARAM O PROJETO, DENTRE SEUS MÉRITOS DESTACAM-SE A AMPLIAÇÃO DO BENEFÍCIO DA TARIFA ÚNICA À QUASE TOTALIDADE DOS USUÁRIOS; A CONCRETIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO MAIS RÁPIDO, CONFIÁVEL E BARATO; E O REVIGORAMENTO DOS BAIRROS, EM CONSEQUÊNCIA DO DESCONGESTIONAMENTO DA ÁREA CENTRAL.

A EXPANSÃO DO SISTEMA INTEGRADO REDUZIRÁ EM 70% O TRÁFEGO DE ÔNIBUS NA ÁREA HISTÓRICA CENTRAL. A FROTA URBANA QUE HOJE OPERA EM JOINVILLE, NA MAIORIA COMPOSTA POR ÔNIBUS CONVENCIONAIS, SERÁ PARCIALMENTE SUBSTITUÍDA POR ÔNIBUS DE MAIOR CAPACIDADE, REDUZINDO-SE ASSIM O NÚMERO DE ÔNIBUS EM CIRCULAÇÃO.

GASODUTO BRASIL-BOLÍVIA

CONTRATADA ENCOMENDA DE R\$ 373 MILHÕES À CONFAB

O BNDES assinou contrato de financiamento no valor de R\$ 373 milhões com a Confab para viabilizar a fabricação dos equipamentos do lado brasileiro do gasoduto Brasil-Bolívia. A oferta do crédito do BNDES/Finame foi um fator decisivo para a vitória da Confab na concorrência internacional realizada para o fornecimento de 440 mil toneladas de tubos de aço destinados ao gasoduto.

Maior fabricante de tubos de aço do Brasil, a Confab venceu a concorrência para o fornecimento da maior parte dos equipamentos do lado brasileiro do empreendimento. O financiamento tem prazo de 15 anos, e o pagamento será feito com base na variação do dólar e em custos competitivos no mercado internacional. Dezesesseis bancos, liderados pelo Unibanco, serão os agentes financeiros repassadores dos recursos e garantidores da operação.

O valor da encomenda obtida pela Confab (uma empresa exportadora) equivale à não importação, pelo Brasil, de equipamentos no mesmo montante de US\$ 373 milhões. A encomenda causará expressiva geração de empregos diretos em toda a cadeia produtiva: na própria Confab; na siderurgia, que fornecerá as chapas de aço; e na construção civil, que fará a montagem do gasoduto.

O crédito à Confab foi concedido pela Finame no âmbito do seu Programa Especial para Concorrências Internacionais. Este programa destina-se a dar às empresas brasileiras de máquinas e equipamentos sob encomenda melhores condições de competitivi-

dade em casos de concorrências que elas disputem com empresas estrangeiras.

Com as condições oferecidas pelo BNDES/Finame, os fabricantes brasileiros que já têm preços competitivos e tecnologia atualizada podem, assim, disputar as licitações oferecendo condições capazes de competir com as apresentadas pelas empresas internacionais. Cada nova encomenda ganha nas concorrências - que em geral são acirradas - representará, dessa maneira, avanços em termos de geração de empregos, competitividade econômica, capacitação tecnológica e melhoria do balanço de pagamentos do País.

O investimento total do empreendimento é da ordem de US\$ 2 bilhões, sendo 80% (US\$ 1,6 bilhão) de responsabilidade do Brasil e 20% (US\$ 400 milhões) da Bolívia. Cerca de 70% do investimento total referem-se aos serviços de construção civil e montagem do gasoduto, e 30% a tubulações, equipamentos e outros materiais.

O gasoduto Brasil-Bolívia é um projeto que vinha sendo negociado há cerca de 20 anos. Sua concretização só se viabilizou no atual Governo, que incluiu o empreendimento como um dos 42 projetos que constituem o programa "Brasil em Ação", lançado em agosto último pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Com 3 mil quilômetros de extensão, o gasoduto virá da Bolívia e atravessará os estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, chegando até o Rio Grande do Sul.

DESEMPENHO

DESEMBOLSOS POR SETORES
JANEIRO/MARÇO

(US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1996	VALOR 1997
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	21	31
AGROPECUÁRIA	169	165
INDÚSTRIA	1.035	718
Alimentos / Bebidas	220	163
Têxtil / Confecção	47	32
Couro / Artefatos	41	12
Madeira	12	13
Movelaria	8	14
Celulose / Papel	98	115
Produtos Químicos	80	39
Refino Petróleo e Coque	26	10
Borracha / Plástico	38	39
Produtos minerais não-metálicos	62	21
Metalurgia básica	99	57
Fabricação produtos metálicos	28	17
Máquinas e equipamentos	62	72
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	59	63
Fabr. e montagem veículos automotores	83	27
Fab. outros equip. de transporte	59	14
Outras indústrias	13	10
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	850	944
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	203	535
Construção	33	21
Transporte terrestre	250	111
Transporte aquaviário	36	35
Transportes - atividades correlatas	26	21
Telecomunicações	155	2
Comércio	49	104
Alojamento e Alimentação	24	30
Intermediação Financeira	39	32
Educação	11	12
Saúde	10	10
Outros	14	31
TOTAL	2.075	1.858

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS SOMAM US\$ 1,8
BILHÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE

S DESEMBOLSOS DO BNDES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DESTA ANO SOMARAM US\$ 1,8 BILHÃO, COM UM TOTAL DE 8.445 OPERAÇÕES REALIZADAS. EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO OS DESEMBOLSOS APRESENTARAM QUEDA DE 10%, ENQUANTO O NÚMERO DE OPERAÇÕES SUBIU CERCA DE 9% (8.203 OPERAÇÕES REALIZADAS EM 1996).

DO TOTAL DE 8.445 OPERAÇÕES REALIZADAS, 5.095 FORAM NO ÂMBITO DA FINAME PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPA-

MENTOS, TOTALIZANDO US\$ 480 MILHÕES NO PERÍODO.

OS DESEMBOLSOS PARA A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, US\$ 718 MILHÕES, E PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, US\$ 725 MILHÕES, TIVERAM PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 39%, CADA UM, NO TOTAL DAS LIBERAÇÕES REALIZADAS PELO BANCO. O SETOR DE COMÉRCIO FOI RESPONSÁVEL POR CERCA DE 12% DOS DESEMBOLSOS E OS 10% RESTANTES FORAM PARA OS SETORES DE AGROPECUÁRIA E INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL.